



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador
Coordenação de Vigilância e Fiscalização em Saúde do Trabalhador
Coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

ANO 03 N° 45

BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Caros Leitores!

A Coordenação de Vigilância Estadual de Violência e Acidente, da Superintendência de Vigilância em Saúde do Estado de Goiás, representada por sua Coordenadora, Maria de Fátima Rodrigues e pela Técnica, Manoela Souza Costa Vieira, abordam “A Magnitude da Mortalidade por Lesões no Trânsito, no Contexto da Saúde do Trabalhador”.

As autoras chamam a atenção para os trabalhadores motoristas de transporte de cargas e pessoas e para os trabalhadores mototaxistas, motoboys que enfrentam problemas como a sobrecarga de trabalho, com metas a cumprir em um curto período de tempo que leva ao adoecimento e aumenta o risco de lesões graves e óbitos no trânsito.

De acordo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), em 2022, no Estado de Goiás, ocorreram 1.862 óbitos em consequência de lesões de trânsito, com taxa de mortalidade de 25,8%.

O texto apresenta que essa realidade nefasta, também conferida pela Organização Mundial de Saúde, que sinaliza o trânsito brasileiro como ceifador de vidas, patrimônios e sonhos de muitos brasileiros.

Conselho Editorial

MAGNITUDE DA MORTALIDADE POR LESÕES NO TRÂNSITO, NO CONTEXTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Maria de Fátima Rodrigues¹

Manoela Souza Costa Vieira²

O trânsito brasileiro é um dos que mais destrói vidas, sonhos e patrimônios. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os acidentes de trânsito matam 1,3 milhão de pessoas no mundo anualmente, e a região das Américas é responsável por 12% dessas mortes. O Brasil representa um quarto desses óbitos na região (OPAS, 2018).

Em Goiás, segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), em 2010, morreram 2.010 pessoas no trânsito, com uma taxa de mortalidade de 33,4 mortes por 100 mil habitantes e em 2022 foram 1.862 óbitos em decorrência de lesões de trânsito, com taxa de mortalidade de 25,8. Portanto observa-se uma redução da taxa de mortalidade do período de 2010 à 2022, mas a mesma ainda é muito preocupante (Brasil,2024).

Em Goiás, no ano de 2022, 64% das mortes por lesões de trânsito concentraram-se na faixa etária de 15 à 49 anos. O trânsito está ceifando a vida da nossa população jovem, produtiva, sendo a maioria das mortes entre pessoas do sexo masculino. Quanto à categoria do veículo, 63% das mortes são de motociclistas, conforme Figura 1 (Brasil,2024).

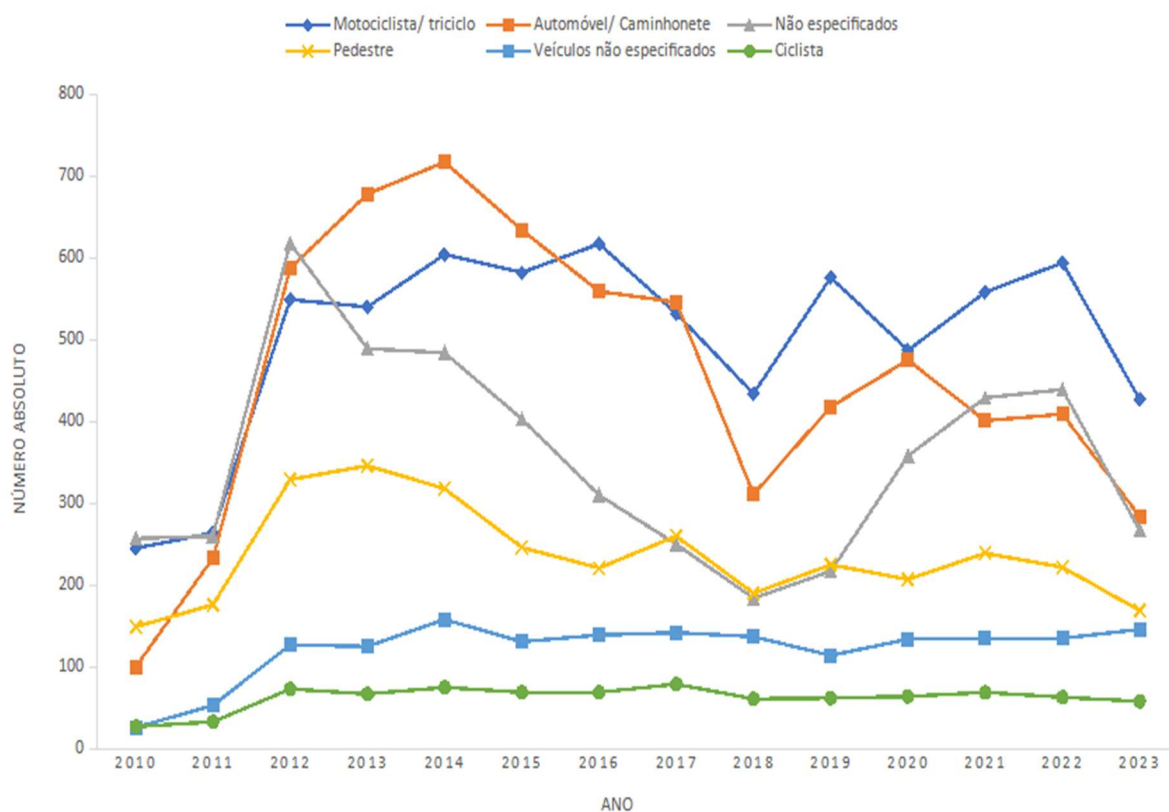
Dados do comitê de análise dos óbitos, decorrentes das lesões de trânsito, em Goiânia, do ano de 2022, na análise do 1º e 2º quadrimestre, mostra que a principal categoria profissional das vítimas foi de representantes comerciais/autônomos, seguidos de pedreiro/servente/pintor de obra e

¹Assistente Social Sanitarista. Especialista em epidemiologia, gerontologia e saúde do idoso. Egressa do EPISUS. Tutora docente da Escola de Saúde Pública de Saúde da SES/GO. Mestranda em saúde coletiva. Coordenadora de Vigilância Estadual de Violência e Acidente

² Enfermeira. Especialista em saúde da família e epidemiologia. Mestre em saúde coletiva. Técnica da Coordenação de Vigilância Estadual de Violência e Acidente. Ponto focal do Programa Vida no Trânsito em Goiás.

62% são motociclistas, corroborando com nossa preocupação com a violência no trânsito no contexto da saúde do trabalhador (Brasil, 2023).

Figura 1: Mortalidade por lesões de trânsito, segundo categoria, Goiás, 2010-2023.



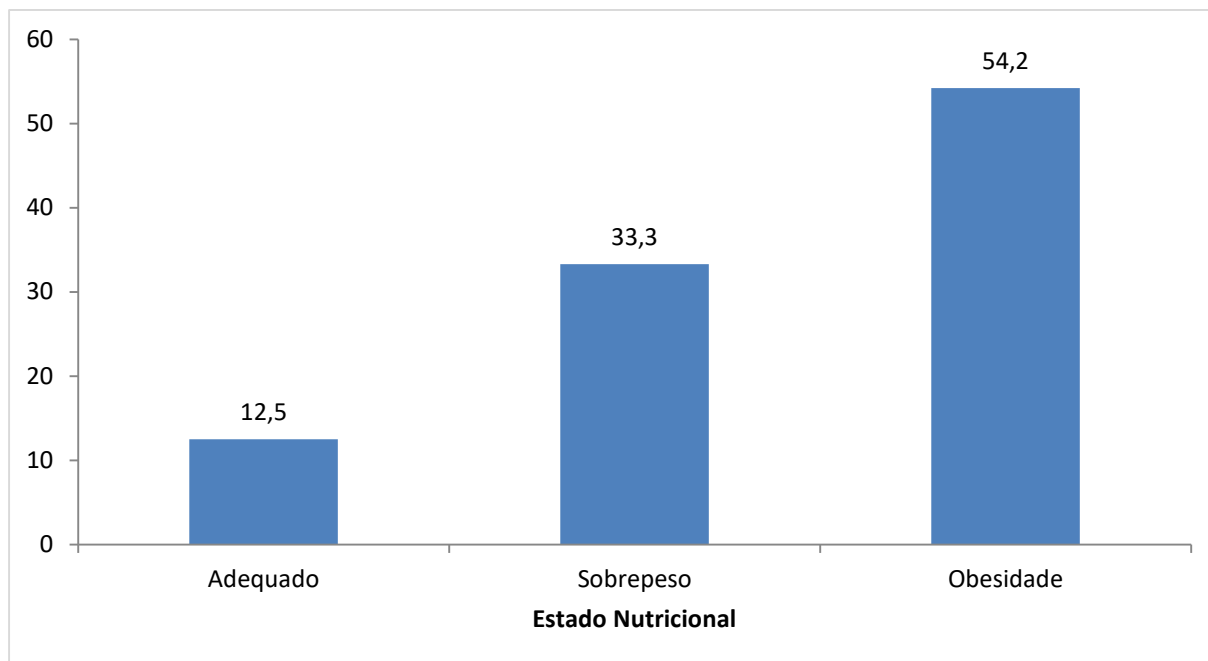
Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Elaborado por: SESGO/SUVISA/GVEDNTPS/VIVA. Dados atualizados em 13/05/2024.

A motocicleta vem se tornando um meio de transporte socialmente relevante, em especial, para a classe trabalhadora que utiliza esse veículo para a prestação de serviços de condução e/ou serviços de entrega. Neste contexto, inserem-se os profissionais mototaxistas e motoboys que representam uma importante opção de sobrevivência pela autonomia na realização do trabalho (Lima et al, 2019). O mototaxismo surge como uma prática laboral informal, caracterizando-se como um meio de transporte ágil e eficiente e de pouco custo, tanto para o trabalhador quanto para os indivíduos que fazem uso desse meio de locomoção (Macedo, 2019). Portanto esta categoria nos remete à priorização de intervenções no sentido de prevenir as lesões graves e óbitos no trânsito.

Outra categoria que nos chama atenção é dos motoristas de transporte de cargas e de pessoas. Estes enfrentam problemas como sobrecarga de trabalho, com metas a cumprir em um curto período de tempo, o que tem provocado o estresse e o frequente adoecimento desses trabalhadores, aumentando os riscos de acidentes nas estradas. Problemas de saúde como vertigem ou mal estar, em decorrência da elevação das taxas de diabetes da glicemia e da pressão arterial, podem provocar acidentes. Pesquisa realizada pela Coordenação de Vigilância de Violências e Acidentes - VIVA junto aos caminhoneiros, quando da realização do Operativo Saúde e Segurança nas Estradas, no

ano de 2022, aponta que 53,7 % dos motoristas de transporte de cargas apresentaram pressão arterial alterada, 54,2% se enquadraram como obesos e 33,3% dos motoristas estavam com sobrepeso ((GOIÁS,2022). Estes achados mostram que tais trabalhadores estão com risco aumentado de se envolverem em lesões de trânsito nas estradas. Por isso a necessidade de ações preventivas e de tratamento para esses profissionais.

Figura 2: Estado nutricional dos profissionais caminhoneiros participantes do operativo saúde e segurança na estrada, Goiás, 2022.



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Elaborado por: SES-GO/SUVISA/GVEDNTPS/CVN. Dados atualizados em 10/11/2022.

Diante da magnitude dos acidentes de transporte terrestre e, em especial dos trabalhadores, é necessário pautar a reflexão sobre o tema segurança viária e mobilidade urbana saudável, mobilizando e envolvendo a sociedade, e os mais diversos segmentos, entre organizações governamentais, privadas e do terceiro setor, no enfrentamento à violência no trânsito. Precisamos do envolvimento de todos, voltados para cumprir as metas globais de redução da mortalidade em decorrência da violência no trânsito. Mortes no trânsito é totalmente prevenível e evitável. Um dos papéis da saúde neste enfrentamento da mortalidade por lesões de trânsito é a vigilância epidemiológica, que traz análises específicas da morbimortalidade por lesões de trânsito visando subsidiar a intervenção oportuna no sentido de promover saúde e prevenir este agravo, bem como implantar ações de atenção às vítimas de lesões de trânsito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Prefeitura Municipal de Goiânia. 2023. Disponível em: <https://saude.goiania.go.gov.br>. Acesso em: 08 fev 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Informações de saúde**. 2024. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>. Acesso em: 08 fev 2024.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde. **Informações de saúde**. Operativo Saúde e Segurança nas Estradas. 2022.

LIMA, M. R., DINIZ, S. R., VIANA, D. N. M., ANACLETO, D. M. Q., SILVA, D. I., GADELHA, M. J. N. (2019). **Perfil sociodemográfico e estresse ocupacional em mototaxistas no sertão da Paraíba**. Temas em Saúde, Edição especial Faculdades Integradas de Patos, 303-320. Acesso em: 23 abr 2024.

MACEDO, A. R., COSTA, F. T. B., & JUSTO, J. S. (2019). O mototaxista no mundo do trabalho: Precarização, desemprego e informalidade. **Revista Subjetividades**, 19(1), 64-76. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i1.e7257>. Acesso em: 16 abr 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA de SAÚDE (OPAS). **Trânsito: um olhar da saúde para o tema** [Internet]. Brasília (DF): Organização Pan Americana de Saúde; 2018. 25p. Disponível em: <http://iris.paho.org/handle/10665.2/49709>. Acesso em: 16 abr 2024.

CANTINHO

Flor

De mochila nas costas, vi uma criança...
Saltitante e alegre pela estrada de chão.
Caminhada que parecia um baile de esperança,
Ou pulava amarelinha rumo ao clarão?

De perto, tudo se fez visto.
Pés descalços, pulavam para fugir da dor.
Mochila... era saco de lixo, o que é isto?
Cartola encantada que guarda a Flor.

Flor... amiga imaginária.
Ajudava a menina na lide das pedras quebrar.
'Flor, Flor bata mais na pedrinha!
Flor, Flor venha trabalhar...'

'Flor, minha amiguinha, quero estudar!
Lá a merenda vou ganhar.
E você Flor, poderá comigo brincar,
Daí, juntinhas iremos bailar.'

Virginia Barros

Figura 1. 18 de maio. Dia Nacional do Combate à Exposição Sexual de Crianças e Adolescentes.



Fonte: SINASEFE, 2024.

DESTAQUES



As Coordenações de Vigilância e Fiscalização em Saúde do Trabalhador e Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, da Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Superintendência de Vigilância em Saúde de Goiás, participaram do encontro do Conselho Nacional de Secretários de Saúde, nos dias 17 e 18/04/2024, apresentando o tema ‘Vigilância e Fiscalização de Riscos Psicossociais nos Processos e Ambientes de Trabalho’, tendo como pauta a reunião do Câmara Técnica de Saúde do Trabalhador.’



O Fórum Interinstitucional de Saúde do Trabalhador na Construção Civil de Goiás realizou sua terceira reunião, em formato presencial, no dia 25/04/2024. A Coordenação de Vigilância e Fiscalização em Saúde do trabalhador, da Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Superintendência de Vigilância em Saúde de Goiás organizou o evento com as pautas previstas através das apresentações dos representantes/ convidados.



O Fórum Interinstitucional de Saúde do Trabalhador Rural de Goiás desenvolveu sua segunda reunião, de forma presencial, dia 30/04/2024. Organizado pela Coordenação de Vigilância e Fiscalização em Saúde do Trabalhador, da Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador da Superintendência de Vigilância em Saúde de Goiás.



Dia 08/05/2024 ocorreu o encontro da Comissão de Intergestores – Regional Centro Sul, na Cidade de Bela Vista de Goiás, com participação efetiva das Coordenações de Vigilância e Fiscalização em Saúde do Trabalhador e Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, da Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Superintendência de Vigilância em Saúde de Goiás, com proposta de pauta a Referência Técnica Municipal em Saúde do Trabalhador.



No dia 14/05/2024, a Coordenação de Vigilância e Fiscalização em Saúde do Trabalhador participou da reunião com o Procurador do Trabalho Dr. Januário Justino Ferreira para discussão sobre legislação aplicada à fiscalização da Saúde do Trabalhador em Goiás. Esta ocorreu nas dependências do Ministério Público do Trabalho em Goiás - 18ª Região.



DATAS ESPECIAIS



Maio amarelo

Segurança no Trânsito

01 - Dia Internacional do Trabalhador

12 - Dia da Enfermagem

15 - Dia do Assistente Social

18 - Dia Nacional do Combate à Exposição Sexual de Crianças e Adolescentes.

31 - O Dia Mundial Sem Tabaco

CONTATOS

Coordenação de Vigilância e Fiscalização em Saúde do Trabalhador – CVSAT

Coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST

Edifício César Sebba.
Avenida 136, S/N – St. Sul,
Goiânia – GO.

CEP: 74093-250

Fone: (062) 3201-3598

Email

cvsat.suvisa@gmail.com
cerestadualgoias@gmail.com

GLOSSÁRIO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

VIGILÂNCIA DA SAÚDE DOS TRABALHADORES

[fem.], [sing.] – Termo genérico que abrange procedimentos e pesquisas para avaliar a saúde dos trabalhadores a fim de detectar e identificar precocemente todas as anomalias. Os resultados dessa vigilância devem ser utilizados para proteger e promover a saúde coletiva e individual no local de trabalho, assim como a saúde da população trabalhadora exposta a riscos. Os procedimentos para a avaliação da saúde não se limitam apenas a exames médicos, podendo incluir controles biológicos, avaliações radiológicas, questionários ou análise dos registros de saúde (Brasil,2024).



Secretaria de Estado da Saúde de Goiás

Superintendência de Vigilância em Saúde

Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador

Coordenação de Vigilância e Fiscalização em Saúde do Trabalhador

Coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

Superintendente

Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente

Edna Maria Covem

Coordenadoras

Nádia Maria Alcanfôr Ximenes
Aldenora Gomes de Oliveira Novais

Conselho Editorial

Ana Flávia Coutinho
Francislee A. de Araújo Souza
Leonardo Gonçalves Hayne
Virginia Célia de Barros Oliveira

Layout

Leonardo Gonçalves Hayne
Virginia Célia de Barros Oliveira

Equipe Técnica

Albertino Dias Lira
Ana Cláudia F. B. Moreira
Alberto Seltz
Alderina Coelho dos Santos
André Granato de Araújo
Andréia Soares da Silveira
Elise Alves dos Santos
Fernanda Cristina M. de Oliveira
Jorcirene Alcântara de Almeida
Juliana Batista de Noronha
Kátia Martins Soares
Keila Nunes
Leandro Brandão de Oliveira
Lucimeira Aparecida da Costa
Lucinéia de Bessa Libério
Luzineide Lopes de Oliveira
Maria das Neves M. Yano Lima
Paulo Cesar Guadelpup Silva
Paulo César R. Gomes Júnior
Vanessa Araújo Domingos
Wellington Pinheiro de Sá